HISTÓRIAS EM QUADRINHOS E ENSINO DE HISTÓRIA: OLHARES E PRÁTICAS[1]

COMICS AND HISTORY TEACHING: VISIONS AND PRACTICES

HISTORIETAS Y ENSEÑANZA DE HISTORIA: MIRADAS Y PRÁCTICAS

Astrogildo Fernandes da Silva Júnior(*)
Fabiana Conceição de Moura Gonçalves Rodrigues(**)

Resumo: Este texto tem como objetivo refletir sobre o potencial de ensinar e aprender História por meio das histórias em quadrinhos. Como metodologia, foram adotados os seguintes procedimentos: pesquisa bibliográfica sobre a temática HQs e sua relação com o ensino de História; análise de uma oficina realizada na Escola Estadual Monte Alegre de Minas como atividade do projeto "Criando Quadrinhos e Aprendendo História em Monte Alegre de Minas"; narrativas de professoras de História que participaram da oficina e observação participante nas aulas de História. Evidenciou-se que nas aulas de História os quadrinhos podem auxiliar no processo educativo, mas é preciso que educadores e estudantes saibam como empregá-los. Eles podem auxiliar na compreensão de aspectos da vida social de comunidades de diferentes tempos e espaços, contribuindo, assim, para o processo de ensinar e aprender História. As HQs possuem carater globalizador e permitem associar textos e imagens, instigar os estudantes ao hábito da leitura e enriquecer o vocabulário.

Palavras-Chave: Histórias em Quadrinhos, Ensino de História, saberes e práticas de professores.

Abstract: This text aims to reflect on the potential of comics in teaching and learning History. Methodologically we adopted the following procedures: bibliographic research concerning comics and its relation to History teaching; analysis of an workshop conduced in the Escola Estadual Monte Alegre de Minas, as an

* Professor Adjunto do Curso de História da Universidade Federal de Uberlândia, campus Pontal – FACIP-UFU. Doutor em Educação pela Universidade Federal de Uberlândia. E-mail: silvajunior_af@yahoo.com.br

** Graduada no Curso de História da FACIP- UFU. E-mail: biamoura73@hotmail.com

[1] Este texto é resultado de uma monografia defendida em julho de 2012, no Curso de História da Universidade Federal de Uberlândia, Campus Pontal intitulada: "O uso das Histórias em Quadrinhos no ensino de História: análises de práticas pedagógicas".

activity of the "Creating comics and learning History in Monte Alegre de Minas" project; hearing the voice of History teachers who attended the workshop and also observing History classes. It was possible to verify that, in History classes, comics can help during the education process, however it is necessary that teachers and students know how to apply them. Comics may be useful in understanding some aspects of social life of communities located in different time and space. Accordingly, they contribute to the process of teaching and learning History. Comics have a globalized character and permit text-image association, instigate reading habits and enrich the vocabulary.

Keywords: Comics, History teaching, knowledge and practice of History teachers

Resumen: Este texto tiene como objetivo reflejar sobre el potencial de enseñar y aprender Historia por medio de las historietas. Como metodología, fueron adoptados los siguientes procedimientos: investigación bibliográfica sobre la temática HQs y su relación con la enseñanza de Historia; análisis de un taller realizado en la Escuela Estadual Monte Alegre de Minas como actividad del proyecto "Creando historietas y aprendiendo historias en Monte Alegre de Minas"; narrativas de profesoras de Historia que participaron del taller y observación participante en las clases de Historia. Se evidenció que en las clases de Historia las historietas pueden auxiliar en el proceso educativo, pero es necesario que educadores y estudiantes sepan cómo emplearlos. Ellos pueden auxiliar en la comprensión de aspectos de la vida social de comunidades de diferentes tiempos y espacios, contribuyendo, así, para el proceso de enseñar y aprender Historia. Las HQs poseen carácter globalizador y permiten asociar textos e imágenes, instigar los estudiantes al hábito de la lectura y enriquecer el vocabulario.

Palabras-clave: Historietas, Enseñanza de Historia, saberes y prácticas de profesores.

Introdução

História narrativa, ciência, disciplina...
Professor leitor, historiador, decodificador
Ensino reprodução, produção, inovação...
Passado, presente, futuro....
Que horizonte descortinar?

História nova, novas formas,
Novos objetos, novos sujeitos,
Novas linguagens, novos papeis.
Serão novos os saberes?
(NIKITIUK, 2012, p. 11).

No texto sedutor de Sônia Nikitiuk, intitulado "Ensino de História: algumas reflexões sobre a apropriação do saber", a autora instiga-nos a pensar sobre os desafios do ensino de História na contemporaneidade. Questiona sobre o que ensinar e como se apropriar do saber histórico. Para a autora, é fundamental sistematizar o saber e, nesse processo, janelas se abrem, e, nelas, vemos homens que fazem, praticam, registram e leem a História.

Escolhemos os versos da autora, como epígrafe deste texto, por considerarmos relevante apropriar das diferentes linguagens da cultura contemporânea para pensar historicamente, o que supõe a capacidade de identificar e explicar permanências e rupturas entre passado e presente e pensar em diferentes futuros. Neste texto, detemo-nos no potencial de ensinar e aprender História por meio das histórias em quadrinhos – HQs.

No processo de construção deste texto, algumas questões tornaram-se recorrentes: como surgiram as histórias em quadrinhos? Quais as possibilidades pedagógicas das histórias em quadrinhos? Como as histórias em quadrinhos podem ser utilizadas no ensino de História? Seus usos podem auxiliar no processo de ensino e aprendizagem de crianças e jovens? O que dizem os professores sobre as possibilidades e/ou dificuldades, do uso das histórias em quadrinhos no cotidiano das aulas de História?

Organizamos o texto em quatro partes. Na primeira, apresentamos a metodologia adotada na investigação que resultou neste artigo. Na segunda, registramos diferentes olhares sobre as histórias das HQs. Na terceira, destacamos algumas histórias em quadrinhos e analisamos os desafios e potencialidades de seus usos pelo ensino de História. Na quarta, refletimos sobre as práticas de ensinar História utilizando as HQs no cotidiano da sala de aula. Por fim, tecemos nossas considerações.

A perspectiva metodológica

Realizamos uma pesquisa bibliográfica sobre a temática: história em quadrinhos e a relação com o ensino de História. Como empiria, utilizamos os registros de uma oficina realizada com o apoio da Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis - PROEX[2] -, intitulada "Criando quadrinhos e aprendendo História em Monte Alegre de Minas".

A oficina realizou-se na Escola Estadual de Monte Alegre de Minas, em Outubro de 2011, destinou-se, inicialmente, aos professores de História da escola, mas se estendeu às demais áreas e instituições, que demonstraram interesse pela temática das HQs. Contou com a participação efetiva de,

[2] A PROEX coordena e implementa a política institucional de extensão, Cultura e Assuntos Estudantis na Universidade Federal de Uberlândia; promove a interação efetiva e colaborativa com outras pró-reitorias, demais setores institucionais da Universidade Federal de Uberlândia e com outras universidades; articula parcerias com empresas, instituições governamentais; participa da elaboração e implementação da Política Nacional da Extensão. In: Manual do Estudante, p.14

aproximadamente, 30 professores, sendo das áreas de História, Geografia, Literatura, Português, Artes, Física, Matemática, da rede Estadual e Municipal, que atuavam no meio urbano e rural. O objetivo dessa oficina foi refletir sobre as possibilidades de uso dos quadrinhos no cotidiano da sala de aula.

No início da oficina, foi apresentado aos professores o Programa Nacional Biblioteca da Escola – PNBE[3], do Projeto Gibiteca[4], em seguida reflexões sobre diferentes experiências de trabalho com HQs com alunos. Nesse primeiro momento, o intuito foi a familiarização, em seguida, o desenvolvimento do processo de alfabetização com os quadrinhos, por parte dos professores cursistas. Como nos ensina Mccloud (2005), palavras, imagens e outros ícones constituem a linguagem das histórias em quadrinho que é simples e unificada. É uma linguagem específica, na qual não existe separação entre palavra e imagem, mas uma circularidade entre elas.

Para a escrita deste texto, recorremos, também, às entrevistas realizadas com as professoras de História que participaram da oficina; abordamos questões relacionadas à formação inicial e continuada, aos saberes e às práticas de ensino, ao uso das diferentes linguagens na prática docente, em particular, acerca das contribuições da oficina para o cotidiano escolar. Esse instrumento permitiu a produção de um conhecimento objetivado sobre a formação, os saberes e as práticas das professoras de História.

Também realizamos observação participante nas aulas de História de uma das professoras colaboradoras da investigação. Concordamos com Vianna (2007), ao afirmar que a observação é uma das mais importantes fontes de informações em pesquisas qualitativas em educação. Segundo o autor, sem acurada observação, não há ciência. Dessa forma, buscamos registrar anotações cuidadosas para auxiliar na compreensão do objeto investigado. Procuramos saber ver, identificar e descrever as práticas cotidianas da professora colaboradora.

Olhares sobre a história das HQs

De acordo com Carvalho (2006), estudiosos das HQs, principalmente os norte-americanos, defendem como sendo a primeira HQ o Yellow Kid (Menino Amarelo), criada pelo americano Richard Outcaut, em 1895. As

[3] O Programa Nacional Biblioteca da Escola, criação do Governo Federal de 1997, com o objetivo de promover o hábito da leitura e ampliar o acesso à informação, distribuição de acervos e obras de literatura. In: www.mecmg.com.br

[4] Desenvolvido desde 1997, o programa objetiva promover o acesso à cultura e o incentivo à leitura nos alunos e professores, por meio da distribuição de acervos de obras de literatura, de pesquisa e de referência. De acordo com Ministério da Educação o acervo conta 360 obras selecionadas para o Programa Nacional Biblioteca da Escola - PNBE para 2013. As obras serão distribuídas, conforme edital, para 85.200 escolas públicas federais e das redes de ensino municipais, estaduais. In: www.mecmg.com.br

aventuras e desventuras do garoto amarelo saíam nos jornais sensacionalistas de Nova York, que apresentavam a linguagem das HQs, adotando, pela primeira vez, um personagem fixo. Tinha a ação fragmentada em quadros delimitados e sequenciais, balões de texto e uma narrativa. No Brasil, Outcault se destaca pela criação do personagem *Chiquinho,* lançado pelo *O Tico-Tico* em outubro de 1905. Figura principal da primeira história em quadrinhos publicada regularmente em território nacional.

No que se refere a primeira HQ brasileira, alguns especialistas defendem "Nhô Quim", de Ângelo Agostini[5], como sendo o primeiro personagem dos quadrinhos brasileiros, tendo sua primeira aventura publicada em 30 de janeiro de 1869, 26 anos antes do Menino Amarelo de Outcaut. Segundo Carvalho (2006), seu lançamento se deu pela revista carioca *O Mosquito e Vida Fluminense*, contendo nove páginas duplas e todas as características de quadrinhos. A revista foi intitulada "As aventuras de Nhô Quim ou Impressões de uma viagem à Corte". As "piadinhas" tinham todo um formato narrativo de quadrinhos, um teor crítico sobre os elementos da cultura brasileira. O que Agostini fez foi um trabalho de crítica com humor ao ambiente social e político brasileiro. Era a visão de um ítalo-brasileiro preocupado com os problemas políticos e sociais do País.

Outras vertentes defendem as caricaturas como marco dessa arte no Brasil e que os quadrinhos surgiram nos jornais, na segunda metade do século XIX, paralelamente ao sucesso da charge e da caricatura. Essa linha considera que a arte sequencial estava presente nas charges e caricaturas, embora essas tenham suas particularidades, não apresentando os balões, mas muitas revistas importantes não destacam o elemento balão, trazendo suas falas abaixo das imagens e, nem por isso, perdem o status quadrinhos.

O pioneirismo é tema de debate, mas a implantação dos quadrinhos em todo o mundo atravessou momentos de turbulências. Segundo Carvalho (2006), o início do estranhamento entre os quadrinhos e o ambiente escolar se deu em 1928, quando a Associação Brasileira de Educadores (ABE) fez um protesto contra os quadrinhos, porque eles "incutiam hábitos estrangeiros nas crianças". Em 1939, diversos bispos, reunidos na cidade de São Carlos, SP, deram continuidade à xenofobia, propondo a censura aos quadrinhos, porque traziam "temas estrangeiros prejudiciais às crianças". Nos Estados Unidos, durante os anos de 1950, os quadrinhos foram vítimas da "caça às bruxas". O psiquiatra Frederic Wertham escreveu um livro, *The*

[5] Ângelo Agostini, italiano naturalizado brasileiro. Nascido em Piemonte em 1843 e tendo passado a infância em Paris, Agostini chegou a São Paulo em 1859 com a mãe, uma cantora lírica em turnê pelo país. Começou a trabalhar como cartunista na revista Diabo Coxo em 1864, tornou-se colaborador da revista *O Cabrião* dois anos depois e, em 1967, publicou sua primeira história ilustrada, *As Cobranças*. No mesmo ano, mudou-se para o Rio de Janeiro, então, capital do Império, e, no ano seguinte, começou a ilustrar para as revistas *O Mosquito e Vida Fluminense*.

Seducion of the Innocent (*A Sedução do Inocente),* em que acusava os quadrinhos de corrupção e delinquência juvenis. O livro, de mais de 400 páginas, trazia todas as ideias sobre o caráter subversivo por trás dos quadrinhos. Em decorrência dos ataques, criou-se o Código de Ética, que foi implantado no exterior e no Brasil, para limitar e regular o que podia ou não aparecer nas páginas, restringindo, assim, o alcance e a maneira de enfocar os assuntos.

De acordo com Cirne (1975), os quadrinhos surgiram como resultado de uma disputa por mercado e vendagem de jornais, criando, ao mesmo tempo, uma lógica própria de consumo. Para a autora, a maior importância dos quadrinhos está na própria raiz do consumo, seu poder de comunicação e sua capacidade de revitalizar formas expressionais. Nas últimas décadas do século XX, houve um redescobrimento dos quadrinhos, concomitante com o desenvolvimento de estudos culturais, que atingiu todos os meios de comunicação.

Para Barbosa (2009), no Brasil, as HQs recuperaram a credibilidade com autores como: Maurício de Sousa - com da Turma da Mônica-, e o cartunista Ziraldo - com a Turma do Pererê-, que fizeram com que as publicações de quadrinhos se solidificassem, estimulando o desenvolvimento de novas histórias e personagens. Desse modo, a revisão cultural das últimas décadas do século XX, que trouxe novo *status* para as HQs resultou em um "*boom"* das produções de quadrinhos brasileiros.

Segundo Barbosa (2009), com pouco mais de um século de existência, as HQs alcançaram posição significativa nos meios de comunicação e indústria de entretenimento, superando períodos de resistência e crítica, para despontar concretamente no meio. Os quadrinhos apresentam uma proposta promissora, mas ainda pouco explorada: o uso como ferramenta pedagógica. Para o autor, a partir das reformas curriculares que resultaram nas publicações de 1997, os quadrinhos têm ganhado presença no ambiente escolar; foram incluídos como materiais pedagógicos relevantes e participam dos textos prescritos pela política educacional no país, dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) ao Programa Nacional Biblioteca na Escola (PNBE). Contudo, mesmo antes de seu "descobrimento" pelos estudiosos da comunicação, o meio "quadrinhístico" já considerava a função didática e pedagógica das histórias em quadrinhos e não apenas como entretenimento. Acreditamos que os quadrinhos, em sala de aula, podem se efetivar como uma linguagem, capaz de desenvolver o hábito e o interesse do aluno pela leitura, além de fomentar atitudes críticas e habilidades criativas, tornando, assim, o ensino da disciplina mais fácil e prazeroso. Defendemos que os Quadrinhos não devem ser usados como descanso e nem tampouco, supervalorizados no processo de ensino.

Concordamos com Barbosa (2009) sobre a eficiência da linguagem dos quadrinhos como *facilitadores* no processo de ensino e aprendizagem, de qualquer conteúdo, ou seja, as HQs podem trabalhar, concomitantemente,

várias disciplinas, tais como: história, português, geografia, entre outras, e possibilitar maior compreensão do conteúdo de determinada área do conhecimento. Destacamos as principais vantagens de sua utilização no ensino: palavras e imagens, juntos, ensinam de forma mais eficiente; os quadrinhos familiarizam e desenvolvem o hábito da leitura; eles podem enriquecer o vocabulário dos estudantes; a linguagem instiga o leitor a pensar e imaginar; pode ser empregada em qualquer nível escolar e com qualquer tema; possui um caráter globalizador, ou seja, pode articular os conhecimentos de vivências do aluno com os conhecimentos escolares. Em particular, as histórias em quadrinhos podem transmitir aos jovens estudantes conceitos, modos de vida, visões de mundo e informações científicas.

O Ensino de História e as HQs: desafios e possibilidades

No decorrer dos últimos anos uma das principais discussões, na área da metodologia do ensino de História, tem sido o trabalho educativo com diferentes linguagens e fontes no estudo dessa disciplina. De acordo com Guimarães (2005), esse movimento não é recente. Tornou-se prática recorrente, na educação escolar, no ensino e na pesquisa, o uso da internet, de imagens, obras de ficção, imprensa, filmes, programas de TV, histórias em quadrinhos e outros diferentes gêneros textuais, no desenvolvimento de vários temas. Segundo a autora, trata-se de uma opção metodológica que amplia o olhar do historiador, de professores e alunos; o campo de estudo, tornando o processo de produção de conhecimentos interdisciplinar, dinâmico e flexível. As fronteiras disciplinares são questionadas; os saberes são religados e rearticulados em busca da inteligibilidade da história. Isso requer de nós, professores e pesquisadores, um aprofundamento de nossos conhecimentos acerca da constituição das diferentes linguagens, seus limites e suas potencialidades.

De acordo com Vilela (2009), o potencial das histórias em quadrinhos é enorme. O autor adverte que, assim como o cinema e a literatura ficcional, os quadrinhos são, muitas vezes, vistos pelos professores como suporte de um conteúdo. Para o autor, eles podem ser muito mais do que isso, destaca a importância de trabalhar com as HQs como fontes históricas. As Histórias em Quadrinhos possuem historicidade, têm diferentes significados e usos sociais em tempos diversos. Segundo Santos e Vergueiro (2012), para as aulas de História, há muitas narrativas em quadrinhos que podem ser utilizadas pelos professores.

Para Vilela (2009), a série "Redescobrindo o Brasil", lançada nos anos de 1980, pela editora Brasiliense, pode ser considerada uma mescla eficiente entre didatismo e bom humor. Desta série, o autor destaca dois volumes: *Da Colônia ao Império: Um Brasil para inglês ver e latifundiário nenhum bo-*

tar defeito, ilustrado pelo cartunista Miguel Paiva, e *Cai o Império: República vou ver!,* ilustrado pelo cartunista Angeli, ambos redigidos por Lilia Mortiz Schawarz, historiadora e professora do Departamento de Antropologia da Universidade de São Paulo – USP. Mesmo conciliando humor e didatismo, cabe reforçar que foram produzidas em 1980, e, portanto, reproduziam algumas interpretações vigentes no meio acadêmico daquela época, interpretações como: a tese em que se superestimava o papel da Inglaterra na Guerra do Paraguai, hoje, superada pela historiografia. O que, de toda forma, não desmerece ou desqualifica as duas obras pioneiras em mostrar ser possível utilizar as HQs para a difusão do conhecimento histórico e para a difusão de uma História mais crítica, reflexiva e não uma História dos heróis, idealizada e superficial.

Segundo Barbosa (2009), o volume, *Da Colônia ao Império: Um Brasil para inglês ver e latifundiário nenhum botar defeito*, sublinha pontos-chave para a compreensão desse período histórico. Apresenta resultados de pesquisas e citações originais, linguagem simples e fina ironia, resulta numa visão crítica da independência do Brasil. Na obra, "*Cai o Império! República vou ver!",* os autores Angeli e Lilia Mortiz Schwarcz apresentam um diálogo descontraído, os quadrinhos abrangem o período que vai do Golpe da Maior Idade até a Proclamação da República.

Para Carvalho (2006), existem duas linhas possíveis de se trabalhar com os quadrinhos na disciplina de História, o professor pode mostrar como os quadrinhos foram inseridos ou foram usados em episódios históricos da humanidade e como retrataram a história. O autor destaca que alguns quadrinhos são fundamentados em pesquisas e outros misturam ficção com realidade.

De acordo com Carvalho (2006), o quadrinho pode ser um excelente apoio ao tratar as descobertas marítimas em geral e a do Brasil em particular. O autor destaca como exemplo a revista *Zé Carioca descobre o Brasil*, lançada para a comemoração dos 500 anos do descobrimento, pela editora Abril. É dividida em capítulos e registra alguns fatos históricos do período do "descobrimento" do Brasil. Descreve as caravelas, como os portugueses navegavam, a geografia do mundo de então, as ferramentas de navegação, como o astrolábio etc.

Imagem 1 – Capa de Zé Carioca descobrindo o Brasil: comemoração dos 500 anos do descobrimento.



Fonte: http://www.universohq.com/quadrinhos/2003/ze_carioca.cfm.
Acesso em 22/10/2011.

Na imagem 1, registramos a capa da revista que destaca o personagem Zé Carioca imponente à frente da expedição, descrevendo a aventura do Descobrimento do Brasil e fugindo do cobrador (figura retratada em suas costas com expressão bastante irritada). É uma revista de comemoração, que utiliza o personagem Zé Carioca protagonizando o "descobrimento" do Brasil. Chama-nos a atenção a permanência do uso "descobrimento", mesmo depois de tantas críticas historiográficas e no saber escolar sobre os usos deste termo. A leitura da revista pelos jovens estudantes pode iniciar pela problematização do título.

Outras possibilidades dos usos das HQs nas aulas de História estão relacionadas com o processo de ensinar e aprender o conceito de tempo e suas dimensões, tais como: sucessão, duração e simultaneidade. "Recordatórios", "Mais tarde..."; "Logo depois...", podem ser exemplos de sucessão. E o "Enquanto isso" entre outros, apresenta possibilidades de facilitador, proporcionando ao aluno a percepção de simultaneidade. A passagem do tempo pode ser percebida, por meio dos elementos visuais utilizados em uma HQ, a exemplo: o desenho da Lua, que indica o anoitecer; um relógio na parede; ou um personagem passando o cartão de ponto no fim do expediente; são

possibilidades de reflexões sobre os diferentes tempos: o tempo da natureza, o tempo do relógio e o tempo da fábrica. O *flashback* é outro elemento bastante empregado pelos quadrinhos indicando recuos no tempo. Uma história em quadrinho pode mostrar um mesmo fato narrado por pontos-de-vista diferentes, o que contribui para que os estudantes compreendam as diversas versões da História, bem como sua subjetividade.

Para Carvalho (2006), o personagem *Asterix,* criado pela dupla francesa Albert Uderzo e René Goscinny, em 1959, também oferece potencial para o ensino de História. Seus personagens despertam a simpatia dos professores e alunos, além de serem divertidos e apresentarem detalhes históricos e geográficos. De acordo com o autor, esta HQ, apresenta personagens carismáticos e inesquecíveis. Representam tanto na tipologia da antiguidade: soldados, ferreiros, escribas, intelectuais, feirantes, entre outros; quanto podem se relacionar com particularidades da vida contemporânea – o jornalismo, o comércio, a construção, as guerras, as culturas modernas, a política, tudo com bom humor à francesa.

Destacamos também a obra *Negrinha,* lançada pela Editora Desiderata, dos franceses Jean-Christophe e Oliver Tallec. Retrata, de forma idílica, a cidade do Rio de Janeiro dos anos 1950, recuperando uma Copacabana que despontava como cenário tropical. Os autores deram realce ao tema racial, abordado de maneira poética, mas detido na realidade; demonstra o abismo social e destacam uma significativa estatística de negros pobres e sem escolaridade; tudo isso temperado com muito samba, fé e mistura de rituais católicos e africanos, que tecem a trama dos dois lados do "paraíso tropical".

Imagem 2 - Páginas da obra em Quadrinho de *Negrinha*.



Fonte: *Negrinha* Jean-Chistophe e Oliver Tallec (2009)

A imagem 2, destaca a visita de Maria, a protagonista desta História em Quadrinhos, ao Morro Cantagalo. Podemos observar o olhar de estranhamento da personagem diante da alegria, desprendimento e surpresa em reencontrar o vendedor de amendoim e ele em vê-la no Morro. Reflexos da diversidade. Essa sequência mostra os encantos do primeiro amor e o sentimento de pertencimento, as raízes, o gosto pelo samba e a alegria contagiante de seus moradores. A aquarela, em forma de quadrinho, ou o quadrinho, em forma de aquarela, enriqueceram os detalhes do morro e do colorido do Rio de Janeiro dos anos de 1950. O autor usa bastante o verde e o amarelo, além do azul e branco, lembrando as cores marcantes componentes também de sua memória franco-brasileira.

São inúmeras as possibilidades de HQs que podem facilitar e despertar o interesse dos alunos pelo ensino de História. Os quadrinhos *O Quilombo Orum Aie, Guerra dos Farrapos* podem ser trabalhados em História do Brasil*; Gim pés descalços* é excelente para abordar a Segunda Guerra Mundial, mas com um ponto de vista fora do eixo aliado. É uma autobiografia de Keiji Nokawa, que tinha 6 anos quando a bomba atômica foi lançada no Japão, são 4 livros com traços de mangá. Outro título pelo qual se pode trabalhar esse tema é *Maus,* de Art Speiegelman, filho de judeu que sofreu nos campos de concentração, são relatos de memórias, por meio de quadrinho, que, se encarados com o devido respeito, podem ser um documento; *Che* tem potencial para tratar História da América. Além destes, existem outros títulos que podem ser utilizados nas aulas de História, como fontes históricas, ou como representações ou ainda como construção histórico social[6]

No processo de ensinar e aprender História, acreditamos que as HQs podem ser um grande aliado. Concordamos com Bonifácio (2005) ao afirmar que, entender a linguagem dos quadrinhos, compará-los com outras linguagens, lê-los também de forma prazerosa, produzi-los em sala de aula, individual ou coletivamente, constituiu-se em algumas das inúmeras possibilidades a serem utilizadas pelo professor de História. Inserir um pouco de bom humor, de leitura-prazer, de ficção, de imaginação,são horizontes a serem ainda muito explorados no espaço escolar. De acordo com os autores, a maioria das respostas para os usos dos quadrinhos ainda não está definida; o caminho a ser trilhado é pleno de desafios. De todo modo, uma sociedade caracterizada pela grande presença das mídias e linguagens possibilita e exige do professor de História uma nova postura: de ir além dos limites que já nos foram dados, e descobrir novas fronteiras e perspectivas de ação pedagógica.

As diferentes linguagens disponibilizadas ao profissional do ensino de História podem dinamizar o cotidiano da sala de aula e diversificar a prática

[6] No *site* Mundo HQ: http//hq.cosmo.com.br/textos/educacãoteses/ed_gibi_exp2.shtm, encontra-se sugestões de que pode ser feito com cada exemplar. É um convite aos professores a conhecer todas as aventuras e a desenvolver suas próprias.

do ensino. Permitem melhor compreensão do conteúdo a ser ensinado e aprendido. Podem romper com o modelo tradicional de ensino, caracterizado pela transmissão de conhecimentos apresentados aos alunos como verdades inquestionáveis. É possível desenvolver o trabalho de forma mais prazerosa, desfazendo com a visão limitada do conhecimento. Possibilitam desenvolver atividades mentais inerentes à aprendizagem da História, tais como: classificar, descobrir critérios contidos em classificações, comparar, ordenar etc.

Saberes e práticas de professoras de História nos usos das HQs

Por meio das entrevistas realizadas com as duas professoras de História que participaram da oficina sobre as histórias em quadrinhos, pudemos conhecer um pouco mais sobre aspectos da formação inicial e continuada e, assim, relacionar com as suas práticas ao utilizarem as HQs no processo de ensinar e aprender História. As docentes afirmaram que a escolha por ensinar História se deu pelo interesse na disciplina, A professora 1 destacou "O fascínio pela leitura das civilizações e a integração do passado/presente."

Por meio das narrativas, evidenciamos diferentes opiniões sobre a formação inicial. Em comum, ressaltaram a importância do Estágio como disciplina que potencializa a aproximação entre teoria e prática. Ponderamos que a sala de aula pode ainda ser considerada espaço privilegiado de aprendizagem, mesmo nas sociedades avançadas em que dominam as tecnologias de comunicação e informação. Nesse sentido, abordamos a prática do estágio supervisionado, ao longo da formação inicial, como fator importante no processo de formar-se professor.

Interrogamos se as linguagens da cultura contemporâneas, tais como quadrinhos, filmes, músicas, literatura, imagens etc. foram discutidas no decorrer da formação inicial. As duas professores afirmaram que tiveram um contato muito superficial, pois o curso que fizeram enfatizava mais os aspectos teóricos, relacionados aos estudos históricos e a questões do ensino de História fora relegada ao segundo plano. As narrativas revelaram que, ao longo da formação inicial, pouco ou nada foi discutido sobre as possíveis apropriações de diferentes fontes e linguagens no processo de ensinar e aprender História.

Interessava-nos, também, identificar qual o tipo de formação continuada que as professoras entrevistadas participaram. As colaboradoras destacaram alguns cursos promovidos pela Rede Estadual de Ensino e salientaram a oficina sobre as HQs. Esta se caracterizou pelo que Imbernón (2010) denomina de *formação a partir de dentro*, porque foi pensada com o intuito de produzir inovações às práticas dos professores envolvidos. As professoras colaboradoras avaliaram como positiva a participação na oficina.

Sobre os aspectos mais importantes, as professoras enfatizaram:

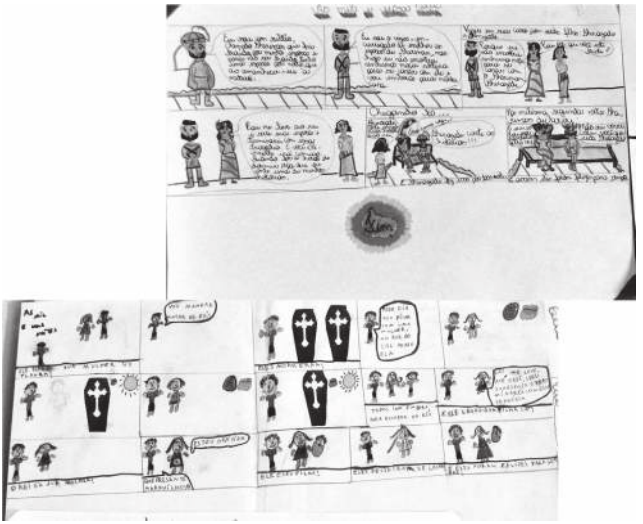
> A interação e o leque de opções que foram oferecidos para trabalhar o recurso de histórias em quadrinhos, sem contar as múltiplas opções de fontes que foram apresentadas, como livros, revistas, conteúdos específicos de História. Considero excelente a contribuição das HQs, pois as disciplinas necessitam de diversificar a forma prática de trabalho e as HQs constitui uma prática eficaz. (Professora 1, 2012).
>
> A possibilidade de repassar conteúdos de forma lúdica tornando o aluno coparticipante da criação dos desenhos e diálogos históricos trabalhados. Um recurso importante, pois na maioria das vezes ajuda aos alunos, pois foge do tradicional. (Professora 2, 2012).

As narrativas das colaboradoras evidenciaram, por um lado, que a oficina contribuiu no processo de ensinar e aprender história. Por meio das HQs, o ensino de História pode seduzir os estudantes, despertar o seu interesse em aprender História. As professoras destacaram que os alunos se sentem motivados ao trabalhar com os quadrinhos, pois estes permitem a produção independente, e os estudantes gostam de usar suas habilidades nos desenhos. Por outro lado, percebemos que as HQs foram apreendidas como recurso, não foi destacado o potencial de fonte histórica. São sinais de que, mesmo utilizando as HQs na sala de aula, permanecem características do ensino tradicional, no qual o professor "repassa" os conteúdos.

Ao longo das observações das aulas de História da Professora 1, evidenciamos o usos das HQs no cotidiano escolar. Ao trabalhar com a temática "Mineração no Brasil", a professora incentivou os alunos do 2º ano do ensino médio, a criar quadrinhos. O trabalho foi realizado em duplas, os estudantes demonstraram interesse e comprometimento com a atividade. Os estudantes procuraram se atentar aos aspectos históricos e geográficos para elaboração dos quadrinhos. Além disso, tiveram uma atenção maior para a escrita dos "balões", se atentando para não cometerem erros ortográficos. Na finalização do projeto, cada dupla apresentou seu trabalho que, depois, foi fixado no mural da escola. O trabalho da professora nos remete à proposição de Vilela (2009), ao afirmar que os quadrinhos podem ser usados como ponto de partida ou encerramento de uma discussão histórica e social de diferentes períodos.

Outro trabalho efetuado pela professora foi com a temática: "Civilizações Árabes", realizado com estudantes do sexto ano do ensino fundamental. Os alunos construíram, em dupla, uma história em quadrinho intitulada: "Mil e uma noites". Destacamos duas imagens dos trabalhos produzidos, nos quais os estudantes se apropriaram da linguagem dos quadrinhos e, com criatividade, produziram atividades relacionadas com a temática trabalhada, ou seja, reproduziram o conto na linguagem dos quadrinhos.

Imagem 3 – Produção dos estudantes sobre o Conto "Mil e uma Noites"



Fonte: Acervo pessoal/2012

O objetivo da aula foi despertar no aluno o interesse pela produção de histórias em quadrinhos, utilizando a imaginação e a criatividade de acordo com o conteúdo desenvolvido, no caso, sobre a civilização árabe. A atividade foi a conversão do conto em história em quadrinho. A maioria dos alunos se mostrou interessada, mas alguns manifestaram dificuldades em adaptar o texto para uma história em quadrinho, e outros resistiram, afirmando não terem habilidades com desenhos. A professora contornou a situação, ao reforçar que o importante não era ser um grande desenhista, mas compreender o conteúdo trabalhado.

Diante do que foi sugerido pela professora, percebemos que a proposta foi trabalhar com HQs para desenvolver a criatividade e o hábito da leitura; além de fazer com que o aluno conheça contos e outras formas de literatura. Por meio do conto e da atividade proposta, a professora introduziu aspectos históricos da cultura árabe. A aula da Professora 1 vai ao encontro dos ensinamentos de Vilela (2009), que incentiva professores a estimular a produção de histórias em quadrinhos pelos próprios alunos e que uma das possibilidades é a adaptação de um texto historiográfico ou um documento de época para a forma de uma história em quadrinhos. Sobre essa modalidade, esclarece Vilela:

> Esse tipo de atividade, além de permitir a interdisciplinaridade da História, Literatura Portuguesa e Artes, pode estimular os estudantes a desenvolverem a competência de representar e comuni-

> car (comunicação escrita, gráfica e pictórica). E também a habilidade de trabalhar em dupla: um aluno pode elaborar o roteiro da história em quadrinhos e outro, desenhá-la; ou em equipe: um pode escrever, outro fazer o desenho a lápis e passar para outro finalizar os desenhos com nanquim ou canetinha preta; e outros podem ainda se incumbir dos balões, das letras, e de colorir. (2009, p.128).

O autor destaca a potencialidade do uso das HQs na sala de aula, no caso específico do ensino de História, ressalta que, para não perder de vista a singularidade da disciplina, deve-se propor a criação de histórias em quadrinhos que explorem os conteúdos pertinentes ao assunto da aula.

Acreditamos que o uso das HQs pode contribuir no processo de ensinar e aprender História, pois propiciam uma perspectiva interdisciplinar, proporcionam a abordagem e o debate de diferentes temas. Para a utilização das HQs, é oportuno estarmos alerta para a não banalização dessa importante fonte. É preciso ter claros os limites próprios da linguagem, não a reduzindo a mera ilustração, nem tampouco exigindo dela a transmissão objetiva e sistematizada de determinado conteúdo.

A observação participante ao longo das aulas de História, a análise das narrativas das professoras, bem como da oficina ministrada nos permitiram conhecer um pouco mais sobre as práticas de professores de História ao se apropriar das histórias em quadrinhos no cotidiano escolar. Verificamos que no cotidiano escolar as professoras privilegiaram a elaboração de HQs pelos alunos em nenhum momento foi observado o uso de HQs para estudar um tema histórico ou o estudo de HQs como fonte histórica.

Considerações finais

A realização do trabalho ampliou os olhares sobre a realidade das aulas de História e sobre as possibilidades, as dificuldades e limitações dos usos das HQs. Evidenciamos que o potencial das HQs pode ir muito além da didática prazerosa, pode se efetivar como elemento facilitador da mediação de conhecimentos. Pode contribuir para religar saberes. Porém, percebemos que os usos das professoras colaboradoras não exploram todo potencial desta linguagem.

Concordamos com Santos e Vergueiro (2012), ao afirmarem que as histórias em quadrinhos podem ter papel considerável no processo educativo, mas é preciso que educadores e estudantes saibam como empregá-las. Os autores nos ensinam que é fundamental a triagem do material, separando o que é apropriado às diferentes faixas etárias ou que contém informações relevantes. Lembram que a leitura de quadrinhos é complexa e não deve se restringir ao texto ou enredo, mas é importante ler e perceber os recursos da linguagem, da estética e da narrativa quadrinizada.

A capacidade das HQs, em aliar entretenimento e diversão, deixa de representar um obstáculo, pode estimular os estudantes e torná-los mais seduzidos em aprender História. Ao incorporar as HQs no ensino de História, é possível perceber a estreita ligação entre os saberes escolares, as culturas escolares e o universo cultural mais amplo. Por meio dos quadrinhos, os alunos podem abandonar a passiva observação e se verem como construtores históricos, sujeitos que interferem e opinam no e sobre o lugar que vivem. As HQs permitem fazer múltiplas relações com diversos tempos e espaços; verificar mudanças, rupturas, permanências e continuidades ao longo do tempo; mais do que reproduzir, auxiliam na produção de conhecimentos e múltiplas interpretações.

Referências

BARBOSA, Alexandre. **Como usar histórias em quadrinhos na sala de aula.** In: BARBOSA, Alexandre; RAMOS, Paulo; VILELA, Túlio; VERGUEIRO, Waldomiro. (Orgs.). 3. Ed., 3ª reimpressão – São Paulo: Contexto, 2009.

BONIFÁCIO, Selma de Fátima. **História e(m) quadrinhos:** análises sobre a história ensinada na arte sequencial. Dissertação (Mestrado em Educação). Faculdade de Educação. Universidade Federal do Paraná, 2005.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais:** história, geografia. Secretaria de Educação fundamental. Brasília: MEC. SEF, 1997.

CARVALHO, Djota. **A educação está no gibi**. Campinas, SP: Papirus, 2006.

CIRNE, Moacy da Costa. **A explosão criativa dos quadrinhos.** 2ª ed. Petrópolis: Editora Vozes Ltda, 1975.

GONÇALO JUNIOR. **A guerra dos gibis:** A formação do Mercado Editorial brasileiro e a Censura aos quadrinhos, 1933 – 64. São Paulo: Companhia da Letras, 2004.

GUIMARÃES, Selva. **Didática e Prática de Ensino de História.** Campinas, SP: Papirus, 3ª edição, 2005.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação continuada de professores**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

MCCLOUD, Scott. **Desvendando os quadrinhos**. São Paulo: Markron Books, 2005.

NIKITIUK, Sônia Maria Leite. Ensino de História: algumas reflexões sobre

a apropriação do saber. In: NIKITIUK, Sônia Maria Leite. (Org.). **Repensando o ensino de História**. 8. Ed. – São Paulo: Cortez, 2012.

SANTOS, Roberto Elísio; VERGUEIRO, Waldomiro. Histórias em quadrinhos no processo de aprendizado: da teoria à prática. **Eccos**, São Paulo, n. 27, p. 81-95. Jan./abr., 2012.

VIANNA, Heraldo Marelim. **Pesquisa em Educação:** a observação. Brasília: Liber Livro Editora, 2007.

VILELA, Tulio. Os quadrinhos na aula de História In: RAMA, Angela; VERGUEIRO, Waldomiro. (Orgs.). **Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2007.

Artigo recebido em 26/11/2012, aceito para publicação em 17/01/2013